

EFICIÊNCIA DO HERBICIDA PROPAQUIZAFOP NO CONTROLE DE ARROZ VERMELHO NA CULTURA DA SOJA EM TERRAS BAIXAS.
DEBORTOLI, M.P.*; DORNELLES, S.H.B., CAPITANIO, J., BRONDANI, D.
(UFSM, SANTA MARIA-RS). E-mail: monica.debortoli@bol.com.br

Na estação de crescimento 2001/2002, instalou-se um ensaio em área experimental da UFSM/Santa Maria, RS, com o objetivo de avaliar a eficiência e seletividade do herbicida propaquizafop, aplicado em pós-emergência, no controle de arroz vermelho (*Oryza sativa*), em estágio de até um perfilho, na cultura da soja em solo de várzea. Os tratamentos utilizados foram: Butroxydim + óleo min., nas doses de (250 g ha⁻¹ + 0,5% v/v) e (376 g ha⁻¹ + 0,5% v/v); Clethodim + óleo min., na dose de (0,35 L ha⁻¹ + 0,5% v/v); Sethoxydim+ óleo min., na dose de (1,25 L ha⁻¹ + 0,5% v/v); Haloxifop-methyl, na dose de 1,5 L ha⁻¹ e Propaquizafop, nas doses de 1,2 L ha⁻¹ e 1,8 L ha⁻¹. O delineamento experimental foi de blocos ao acaso com 4 repetições e 9 tratamentos. Os resultados experimentais permitem verificar que os herbicidas butroxydim, aplicados em pós-emergência, nas doses de 250 g ha⁻¹ e 376 g ha⁻¹ e clethodim na dose de 0,35 L ha⁻¹ foram eficientes no controle do arroz vermelho. Os herbicidas sethoxydim na dose de 1,25 L ha⁻¹ e haloxifop-methyl na dose de 1,5 L ha⁻¹ e propaquizafop na dose de 1,2 L ha⁻¹, não foram eficientes no controle do arroz vermelho. O herbicida propaquizafop na dose de 1,8 L ha⁻¹ proporcionou controle do arroz vermelho (acima de 85%). Os tratamentos com o herbicida Propaquizafop, aplicado em pós-emergência, nas doses de 1,2 e 1,8 L ha⁻¹, provocaram leve fitotoxicidade inicial à cultura da soja. Os demais tratamentos não provocaram fitotoxicidade à cultura.